

Enterrado o poeta Vinicius de Moraes



Guilherme Figueiredo

Às 17h10m de ontem foi enterrado no Cemitério São João Batista o poeta, cantor, compositor e diplomata Vinicius de Moraes. Tinha 66 anos e morreu por volta das 7 horas, em sua casa na Gávea, vítima de edema pulmonar. Na noite de anteontem assistira ao show de seu parceiro musical Toquinho, no Teatro da Galeira, e depois permaneceu com o amigo, até três horas antes de sua morte, compondo músicas infantis.

A vizinha do poeta, ginecologista Ângela Vanderlei, que mora na Rua Frederico Eyer, 138, chamada para medir a sua pressão, constatou que o caso era grave e recomendou a presença de outro médico. Toquinho tentou, das 6 às 7 horas, localizar médico e ambulância para remover Vinicius ao hospital. Quando chegou a ambulância, nada mais podia ser feito. O poeta estava morto há 10 minutos.

Mais de 400 pessoas, entre cantores, artistas de rádio e televisão, literatos e gente de teatro, acompanharam o corpo de Vinicius até a Quadra 30, onde foi enterrado na sepultura 366-C. No momento em que o caixão descia à sepultura, os acompanhantes, entre eles Tônia Carrero, entoaram a *Garota de Ipanema* e *Está chegando a hora*.

Velório

Muita gente do mundo cultural compareceu à capela 2 do São João Batista, onde o corpo foi velado a partir das 11h40m. O compositor e cantor Chico Buarque, bastante comovido, chegou e parecia não acreditar na cena que presenciava. Ficou longe do caixão, cumprimentou a caixão, cumprimentou a viúva do poeta e alguns parentes e se retirou logo depois, sem falar com mais ninguém.

Elizete Cardoso foi a primeira artista a aparecer. Trazia um ramo de rosas vermelhas. "Todos nós podemos dizer que perdemos um grande poeta, compositor e cantor. Foi um homem maravilhoso, que soube aproveitar a vida. Tive a satisfação de lançar o primeiro LP da dupla Vinicius e Tom Jobim em 1958, *Canção do Amor Demais*."

Ricardo Cravo Albim, musicólogo e ex-diretor do Museu da Imagem e do Som, recordava a afinidade da obra de Vinicius com as raízes populares: "foi o primeiro poeta antologizado (de grande divulgação) do



Chico Buarque

Brasil que teve a coragem de abraçar definitivamente a música do povo e se integrar a ela definitivamente. Aliás, esse era o caráter de Vinicius. Lembro-me da geração que tinha por Pinguinha e Ataulfo Alves. Ligado à cultura do povo, foi o poeta lírico mais importante da língua portuguesa nos últimos 20 anos."

Para o teatrólogo Pedro Bloch, "o poetinha foi uma das raras pessoas que viveram sua condição de poeta. Era fabuloso, porque seus versos eram ternura e movimento. Não conseguia alimentar nenhum sentimento negativo em relação a ninguém".

Presentes ao velório estiveram também os escritores Paulo Mendes Campos, Guilherme Figueiredo, Fernando Sabino, Rubem Braga, Oto Lara Resende, jornalista Tarso de Castro, Ana, mulher de Antônio Carlos Jobim, Elis Regina, Marília Barbosa, a irmã do poeta, Leticia, a viúva Gil-da, quatro de seus filhos, inclusive Maria, de 10 anos.



A filha Maria

Perfil do Poeta

Marcos Vinicius da Cruz Moraes nasceu na Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico, a 19 de outubro de 1913. Fez seus primeiros estudos na Escola Afrânio Peixoto, em Botafogo, indo depois para o Colégio Santo Inácio, diplomando-se em Letras em 1929. Começa a compor em 1927, em parceria com os irmãos Paulo e Haroldo Tajapós. Ingressou em 1930 na Faculdade de Direito do Catete e aí fez amizade com Santiago Dantas, Gilson Amado, Hélio Viana e Américo Jacobina Lacombe.

Estimulado por Octávio de Faria, que o orientou "nas primeiras leituras, os primeiros filósofos, os primeiros romancistas, os poetas brasileiros pós-modernistas", estreou em 1933 como poeta, com *Caminho para a Distância*. Em 35 publicou o ensaio *Forma e Exegese* (Prêmio Felipe de Oliveira) e em 36 o livro de poemas *Ariana*, a mulher.

Em 1935 trabalhara como censor, "mas eu não censurava nada, eu brigava sempre para que os filmes fossem liberados. Foi o primeiro emprego que tive". Em 1938 conseguiu bolsa do Conselho Britânico para estudar na Universidade de Oxford, Inglaterra. Sua poesia então se simplificou bastante, "pela influência dos poetas ingleses".



Elizete Cardoso no velório

Diplomata

Quando a guerra estourou, em 1939, estava em Paris. Voltou com a mulher, Beatriz, grávida, e ingressou no Itamarati no final de 1942 trabalhando no Departamento Econômico e no Departamento Cultural. Em 1946 teve o primeiro posto em Los Angeles.

Durante os cinco anos que passou como cônsul em Los Angeles, conheceu Orson Welles, Louis Armstrong, Dizzie Gillespie. Segundo ele mesmo disse, "esse tempo foi dedicado ao cinema e ao jazz. Escrevi pouco, mas aproveitei muito".

Em 1949 viajou de Los Angeles ao México só para ver Pablo Neruda, doente em um hotel. Disse que sua amizade com Neruda "já era grande desde que ele esteve no Brasil em 1945. Nos conhecemos através de Jorge Amado. Neruda era um comilão terrível e então a gente ia para aqueles restaurantes do Mercado Modelo de Salvador, onde ele gostava de comer camarões torrados feitos no azeite de dendê".

Em 1943, Vinicius publicou *Poemas, Sonetos e Baladas*, ilustrado por Carlos Leão. Depois passou a trabalhar em jornais e participou de muitos shows, entre viagens ao exterior, pelo Itamarati.

Música e Bossa

Em 1958, com Tom Jobim e João Gilberto, iniciou a renovação da Música Popular Brasileira e veio a *Bossa Nova*. Nesse mesmo ano saiu o seu primeiro LP, *Canção do Amor Demais*, seguido de *Por Toda a Minha Vida*. Em 59, gravou na etiqueta Festa, de Irineu Garcia, os poemas de sua autoria no disco intitulado *Poesias*, Rio de Janeiro.

Vários outros LPs gravou Vinicius, nas vozes de Elizete, Maísa, Amália Rodrigues e muitos outros cantores. Sua parceria mais demorada foi com Toquinho, e com Tom Jobim e Chico Buarque, além de Baden Powell e Carlos Lira, entre outros, produziu obras que estão hoje imortalizadas como algumas das obras-primas do nosso cancionário.

Em 56, depois de três anos na Europa, Vinicius convidou Luís Bonfá para musicar, com letra sua, a peça *Orfeu Negro*, que foi montada no Teatro Municipal. Mas não há dúvida de que sua parceria mais prolífica e duradoura - 11 anos - foi com Toquinho, com quem compôs mais de 100 músicas, gravou 20 discos e fez um número enorme de apresentações pelo Brasil e pelo exterior. Também Francis Hime, Edu Lobo, Antônio Maria e Luís Bonfá assinaram músicas com Vinicius.

Mulher e Amor

O tema favorito de Vinicius foi sempre o amor e por associação a mulher. Ele explicou que, embora tenha sido o amor pela mulher na maioria das vezes, também entraram outros tipos de amor, como o amor

pelas coisas, pelos amigos pela natureza, por tudo que o cercava. "Eu fiquei - disse em entrevista - com a falsa imagem do poeta da mulher, poeta do amor. Minha poesia faz parte de um contexto maior". Sobre a mulher, disse: "o que eu gosto mais na mulher é a disponibilidade dela para o amor. É a qualquer hora e a qualquer tempo".

Na verdade, esse poeta cantor-compositor apaixonado sempre cantou o amor em seus versos e em antológico aquele que diz dando sua visão pessoal de verdadeiro amor: "que não seja eterno, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure".

Foi casado oito vezes.

Falam os Amigos

Adonias Filho, escritor e jornalista, vice-presidente de ULTIMA HORA:

"Vinicius foi sobretudo um poeta, um grande poeta, um extraordinário poeta como Octávio de Faria previu no ensaio que escrevi sobre ele pouco depois de 1935, *O Poeta Vinicius de Moraes*. Essa vocação lírica se refletiria posteriormente em toda a sua música, onde se tornaria, na história da MPB, um dos maiores. Não se pode discutir que permanecerá no vértice não só da música popular como também da poesia, da poesia erudita, em consequência de sua grande vocação. Grande amigo meu reuníamo-nos logo depois de 1939, ele, Octávio de Faria, Lúcio Cardoso, Rache de Queiroz, eu, e agora vejo Vinicius morto".



Centenas no enterro

Carlos Drummond de Andrade, poeta, escritor e jornalista, ficou chocado e surpreso ao receber a notícia da morte de Vinicius "Nada sei dizer de Vinicius no momento em que ele vira estrela no céu. Tenho a sensação de que a notícia é falsa. As canções dele continuam sendo entoadas em toda parte. A poesia dele continua viva e circulando pelo Brasil e pelo mundo. Gente moça e gente velha encontra em Vinicius um companheiro para todas as horas de alegria e de tristezas, de amor e de saudade. É absurdo pensar que ele deixou de viver. Eu sempre amei profundamente a sua poesia escrita ou em música. Não aceito a morte física do meu querido companheiro que deu a mais tocante e universal expressão ao sentimento brasileiro em verso e melodia".

Para Luís Bonfá, seu parceiro em *Orfeu Negro*, "Vinicius permitiu que seu lirismo se traduzisse de forma espontânea, acessível a todos".

VINICIUS DE MORAES

ARIOLA Discos Fonográficos e Fitas

Magnéticas Ltda., consternada, agradece

as manifestações de carinho e pesar por ocasião do falecimento de seu artista, poeta e amigo VINICIUS DE MORAES.